



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8081 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

IMPACTOS, RESPONSABILIDADE SOCIAL E PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM PROGRAMA EXTENSIONISTA

Karina Klinke - UFU - Universidade Federal de Uberlândia

Regina Magna Bonifácio de Araújo - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

IMPACTOS, RESPONSABILIDADE SOCIAL E PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM PROGRAMA EXTENSIONISTA

Apresentamos a trajetória do Programa UFOP com a Escola (UCAE), pioneiro em seu modelo extensionista de formação continuada de professores, devido a manter desde sua idealização em 2004 até o presente, o diálogo constante de sua equipe com os profissionais da Educação Básica de seis municípios da Região do Inconfidentes, por meio da *Mesa Permanente*, composta por: docentes e discentes da UFOP, representantes dos municípios parceiros – Acaiaca, Conselheiro Lafaiete, Diogo de Vasconcelos, Itabirito, Mariana e Ouro Preto – e representante da Superintendência Regional de Educação de Ouro Preto (SRE-OP). Seu objetivo é auxiliar o desenvolvimento das políticas públicas sem substituir a atuação de prefeituras e do Estado em suas atribuições.

Suas características peculiares norteiam a pergunta que gerou este trabalho: Quais os impactos, a responsabilidade social e as perspectivas de formação continuada de professores que a *Mesa Permanente* e as ações do UCAE, no contexto das políticas educacionais, oferecem na perspectiva extensionista?

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, desenvolvemos uma investigação qualitativa, que prima pela “compreensão de fenômenos específicos e delimitáveis mais pelo seu grau de complexidade interna do que pela sua expressão quantitativa” (MINAYO, 1993, p. 245). Remonta ao período de formação da *Mesa Permanente* e do Programa, para analisar as mudanças e permanências ocorridas, com o objetivo de entender seu impacto e as perspectivas para a formação continuada de professores, bem como apreender a responsabilidade social da extensão universitária para com os sistemas públicos de ensino. Quanto ao procedimento para coleta de dados, trata-se de uma pesquisa documental, que cotejou escritas e iconografias: atas de reuniões, projetos e relatórios de extensão, imagens das ações desenvolvidas, trabalhos publicados por docentes e alunos envolvidos com o Programa,

banners e folders, disponíveis à consulta pública nos arquivos do UCAE, sediado no Campus do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da UFOP.

Está fundamentada na teoria sócio histórica, com perspectiva de que a apreensão dos fenômenos advém de seu acontecer histórico, no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social. Com este aspecto, a pesquisa se fez relevante porque possibilitou conhecer como o diálogo entre os formadores da UFOP e os profissionais da Educação Básica promove a avaliação qualitativa do campo educacional, gera reflexões para a reestruturação de uma formação continuada de professores que atenda a demanda local, em conformidade com as políticas educacionais das últimas décadas. Evidencia também o papel social da extensão universitária, considerada como meio de contribuição tanto para com a Educação Básica quanto para com a formação de discentes das licenciaturas, em complementação ao Estágio Supervisionado Obrigatório e à Residência Pedagógica.

As perspectivas de formação tanto inicial quanto continuada se alteraram nestes 16 anos de exercício da *Mesa Permanente* do Programa devido às modificações ocorridas nas políticas educacionais, à variação de profissionais da educação básica e superior que passaram a fazer parte do campo e às transformações do território. Então, investigar as mudanças e as permanências ocorridas contribui para a compreensão do processo formativo e como, neste percurso, fizeram-se escolhas ou as condições limitaram as possibilidades. Na perspectiva de Pierre Bourdieu (1989, p. 31), neste *campo de possibilidades*, “eu sou tentado a investir naquilo em que posso e da forma como posso. E, dependendo de meu lugar na estrutura, muitas vezes eu não tenho escolhas possíveis”. Assim, conforme o lugar que os sujeitos ocuparam ou ocupam no campo, foram confiados a investir em escolhas possíveis. As oportunidades e as impossibilidades, por sua vez, “são gestadas no próprio campo” (Ibidem), composto por servidores públicos, em diferentes lugares sociais, em condições políticas que se diversificaram no período (2004-2020).

As condições adversas do campo contribuem, portanto, para com a variação dos impactos da formação continuada de professores ofertada pelo UCAE e às possibilidades de oferta. Os seis municípios que se constituíram como parceiros apresentam em comum o interesse em receber formação continuada com o acompanhamento efetivo da equipe ofertante, como é meta do UCAE. Mas seu cumprimento esbarra em fatores que individualizam as demandas dos municípios parceiros, como as distintas condições de: trabalho, recursos financeiros, planos de carreira, formatos de gestão pública; além da distância geográfica que separa os municípios da sede do Programa (Mariana). Todos eles oferecem formação continuada de professores, feita geralmente por meio de palestras e cursos ministrados por funcionários e docentes das próprias Secretarias Municipais de Educação (SME), da Superintendência Regional de Ensino (SER) ou contratados de outras instituições públicas e privadas.

Apresentam-se, assim, diferentes propostas formativas, “resultante de um processo histórico em que ações se desenvolvem e criam impasses e questionamentos pela forma como são praticadas” (GATTI, 2008, p. 68), o que inclui ideais pedagógicos e o uso do financiamento público para a educação. Nessa perspectiva, tanto os professores da UFOP quanto os parceiros, fizeram o movimento de “criar balizas onde elas não existiam ou reformular quando estas parecem não mais atender às condições de qualidade pensadas para as atividades desenvolvidas” (Ibidem).

A perspectiva do Programa é, desde sua idealização, ofertar “ações extensionistas [...] mais ‘focadas’, com menor dispersão de esforços e possibilitando uma melhor avaliação de impacto”. Com esta meta, a *Mesa Permanente* e os projetos extensionistas têm se esforçado para “auxiliar o desenvolvimento das políticas públicas sem substituir a atuação de prefeituras

e do estado em suas atribuições” (CORRÊA, 2008, p. 7). Encontramos no arquivo do UCAE o registro de 135 ações extensionistas desenvolvidas na região no período, além da própria *Mesa Permanente*. Categorizamos-las em dois conjuntos: aquelas que proporcionaram acompanhamento contínuo, com foco nas áreas de Formação de Pedagogos (2004-2020), Educação de Jovens e Adultos (2005-2020) e Educação no Campo (2017-2020); e outro conjunto de ações mais pontuais, com vistas ao atendimento imediato à demanda dos municípios parceiros, em diferentes temáticas – Ensino de Matemática, Linguística, Literatura, Educação Especial, Formação de Gestores, Teatro, Artes Visuais, Anatomia, Química, Geociências, Cinema, Educação Ambiental, Cidadania, Radiofonia. Consideramos que faz parte do acompanhamento da formação a participação efetiva dos membros do UCAE em atividades promovidas pelas Secretarias Municipais e Superintendência Regional de Ensino, e por órgãos estaduais de educação, como: Fóruns, Mesas Debatedoras, Encontros de Formação e demais ações educacionais da região. No decorrer do período, o Programa contou com a colaboração de membros de três grupos de estudos e pesquisas, que também desenvolvem ações extensionistas: o GEPEJAI, voltado para a Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas; o GIRACAMPO, voltado para Educação no Campo; e o NEPPE, com foco em Políticas Públicas de Educação. Os dois últimos são vinculados ao Programa de Pós-graduação em Educação da UFOP.

Os Grupos de Estudos e Pesquisas contribuem para a ampliação das perspectivas de formação de professores, pois estabelecem vínculos intra e interinstitucional, com outros institutos federais e estaduais de educação, em busca de oportunizar, além das ações extensionistas, a capacitação docente em cursos de Aperfeiçoamento e Especialização, com vistas a estender ao Mestrado e Doutorado. Tais possibilidades colaboram para que a formação inicial em licenciatura na UFOP seja enriquecida com a participação de discentes como voluntários e bolsistas do Programa. Em quase duas décadas de ações extensionistas, a quantidade de licenciandos envolvidos ultrapassa uma centena. Durante sua formação inicial para a docência, estes discentes atuaram e atuam diretamente em escolas de Educação Básica e em diferentes cursos oferecidos à comunidade local; apresentam trabalhos científicos, publicam artigos, produzem Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação e elaboram projetos de pós-graduação com os resultados das ações do Programa. Têm, assim, oportunidade de atuar com docentes da UFOP, de outros institutos superiores de educação e em estágio pós-doutoral, que desenvolvem suas pesquisas e ações extensionistas vinculadas ao UCAE.

Consideramos que o Programa, por meio de sua *Mesa Permanente* com profissionais da Educação Básica e, mais recentemente, com representantes de associações e entidades sindicais; com docentes e discentes da UFOP e de outras instituições públicas de educação, assumem a responsabilidade social da extensão universitária, pois investem *como podem*, dado o *campo de possibilidades* local e nacional.

Nos últimos dois anos, mediante as mudanças de políticas educacionais, os desastres ambientais ocorridos na Região dos Inconfidentes e a interferência dessas condições para os sistemas públicos de ensino, a *Mesa Permanente*, com sua característica de parceria, buscou soluções a curto, médio e longo prazo. Para isso, tem desenvolvido o mapeamento das condições de oferta de formação continuada na região, o que viabiliza um panorama para ações pontuais que atendam as necessidades imediatas e projetem melhorias futuras.

Neste ano atípico, devido ao isolamento social decorrente da pandemia do COVID-19, que gerou o modo de ensino remoto, o Programa tem se debruçado em ouvir os parceiros e promover ações que possam contribuir para com a educação pública. Configuram-se neste quadro, novas perspectivas de formação inicial e continuada de professores, as quais, devido sua responsabilidade social, este Programa extensionista acolhe para análise, elaboração de

propostas e desenvolvimento de ações que atenuem os impactos no campo educacional.

Concluimos que a formação continuada de professores, ofertada como extensão universitária, por meio do qual haja diálogo entre as instâncias, acompanhamento e avaliação das ações formativas e, a partir desses, reestruturação da oferta, incide amplamente para todos os envolvidos. Constitui-se, por isso, em um formato promissor para atender à atual demanda ~~por~~ instituída pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2019). Advém disso que o investimento em ensino, pesquisa e extensão nas Universidades Públicas pode contribuir efetivamente com a formação continuada de professores, a fim de que seja desenvolvida com qualidade e menos custos para as Secretarias e Superintendências de Educação, e para a desaceleração da mercantilização da educação no país.

Palavras-chave: extensão universitária, formação de professores, formação continuada, UFOP com a Escola.

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, P.. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.

BRASIL. Resolução CNE n. 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica** (BNC-Formação). Brasília/DF, 2019.

CORRÊA, R. de A.. **Projeto Acadêmico UFOP com a Escola**. Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2008. (mimeo)

GATTI, B. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. In: **Rev. Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, pp. 57-70, jan./abr. 2008.

MINAYO, M. C. de S.; SANCHES, O.. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? In: **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 9 (3), pp. 239-262, jul.-set./1993.